

**AS MULHERES NA CULTURA E NA SALVAGUARDA  
DO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO**  
**Museologia**

**Maria de Fátima Ramiro Salgueiro Pereira**



Nasceu no concelho de Marvão, em 1937. Fez o curso de Professora do Ensino Primário na Escola do Magistério Primário de Portalegre. Começou a exercer funções em 1960, passando por várias localidades. Veio para Marrazes, em Leiria, em 1975 onde lecionou até ao ano 1993, altura em que se aposentou. Fátima Salgueiro foi uma grande dinamizadora do projeto escolar "A escola através dos tempos", desenvolvido no ano letivo de 1991/1992, tendo entrevistado com os seus alunos as pessoas mais velhas da freguesia, recolhendo testemunhos de como era a escola no início do século XX. No final do ano letivo foi possível inaugurar numa pequena sala da escola, uma exposição com os materiais existentes no sótão da escola entre outros recolhidos pelos alunos, ou cedidos pela população local. Depois da sua aposentação em 1993 a professora Fátima Salgueiro dedicou-se inteiramente a este projeto. Em 1997 é inaugurado o Museu Escolar no edifício onde ainda hoje se encontra e em 2001 integrou a Rede Portuguesa de Museus. Fátima Salgueiro dedicou-se posteriormente ao estudo e investigação do património escolar, desde a 1.ª república até ao período do Estado Novo. Fez apresentações e participou em colóquios em universidades e eventos em todo o país, assim como em Espanha e nos Congressos Luso-Brasileiros da História da Educação, no Brasil. Durante vários anos desempenhou o cargo de Diretora do Museu Escolar e presentemente ainda faz parte da Direção, onde continua a exercer o seu voluntariado. Fátima Salgueiro dedicou os últimos 30 anos da sua vida na recolha, preservação e investigação do património material e imaterial, contribuindo de forma ativa para a História da Educação em Portugal.

## Ana Mercedes Fernandez dos Reis Diez



Espanhola e residente em Portugal desde 1974, Ana Mercedes Fernandez dos Reis Diez tem desenvolvido um importante trabalho na democratização do acesso ao património cultural, sobretudo ao nível do envolvimento das pessoas, das comunidades e dos territórios da região Centro com as dinâmicas culturais, concebendo e implementando museus e programas museológicos enquanto espaços e redes de cidadania, de memória e de cumplicidade.

É licenciada em *Filosofia y Letras* pela *Universidad Complutense de Madrid* e em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia Social pela Universidade Lusófona de Lisboa. Com uma vasta experiência na criação e coordenação de museus, na preparação de programas museológicos e atividades de intervenção cívica, destaca-se a sua ação para a afirmação e consolidação da região Centro enquanto uma rede de cultura. Neste âmbito, foi responsável pela implementação e dirigiu a Casa-Museu João Soares (Fundação Mário Soares e Maria Barroso), em Cortes, Leiria (1997-2007) e elaborou o programa museológico, tendo coordenado a construção do Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (2003-2011), que veio a receber, entre outros, o Prémio APOM Melhor museu de Portugal 2012, o Prémio Afonso Lopes Vieira de Valorização territorial 2013, o Prémio Kenneth Hudson dos EMYA AWARD 2013 e o Prémio Acesso Cultura 2014. Como reconhecimento pelo seu mérito e impacto no panorama cultural em Portugal recebeu vários prémios. É membro das Comissões Científicas das Revistas de Museologia EBURÓBRIGA do Fundão e da RDM - Revista de Museologia de Espanha; membro da Assembleia Geral do ICOM Portugal; membro do MINOM, da APOM e delegada da AEM - *Asociación Española de Museólogos em Portugal*.



## Maria Delfina Cruz



Iniciou a sua vida profissional como professora antes de completar 18 anos na zona do Pinhal de Leiria, depois em Murça do Douro e desde 1966 em Aldeia da Ribeira, terminando a carreira, por aposentação, em Vilar Maior (Sabugal). Com profundas raízes familiares nesta antiga vila, sua residência secundária, passou a  a residir em permanência desde o início dos anos 70. O gosto pela História e o sentido de salvaguarda do Patrim nio de Vilar Maior manifestou-se desde cedo, como   exemplo ilustrativo a carta enviada   Direc o Geral dos Monumentos Nacionais em 1970

relativamente ao facto do pároco ter mandado remover os retábulos colaterais da Igreja Paroquial, maneirista e barroca, de São Pedro de Vilar Maior. Nos últimos anos de lecciona o, em Vilar Maior, iniciou um processo de recolha de objetos do quotidiano de um mundo rural em acelerado fim de vida, mas também de peças arqueológicas, testemunho da milenar ocupa o humana deste povoado. Foi com este espólio que criou o núcleo museológico, inicialmente instalado numa sala devoluta da Escola Primária e que depois deu origem ao Museu de Vilar Maior, instalado nos antigos Paços do Concelho desta vila, até ao presente.

No início dos anos 90, aposentada, passou a dedicar a sua vida   promo o e salvaguarda do patrim nio material e imaterial de Vilar Maior. Responsável por diversas iniciativas como as comemora es dos 500 anos da funda o da Misericórdia de Vilar Maior, dos 700 anos do Foral outorgado por D. Dinis ou dos 500 anos do Foral Manuelino, programas ocupacionais de jovens nas férias, residências artísticas e Feiras Medievais. Estas, inéditas   época, captaram a aten o da comunica o social para esta povoa o, dando-a assim a conhecer a escritores, artistas, acad micos e público em geral. Partilhou os seus saberes e colaborou com Técnicos da Administra o Central, Regional e Local e com Investigadores, contribuindo para vários trabalhos científicos, nomeadamente, Teses de Mestrado e de Doutoramento. Foi Diretora do



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

**CULTURA**

DIREÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

jornal “Renascer”, periódico que durante vários anos serviu de elo de ligação entre os naturais e descendentes desta terra na diáspora e no qual colaboraram, com regularidade, personalidades de vulto da região de Riba-Côa como o Dr. Manuel Leal Freire.